

# CRISE CONVULSIVA RELATO DE UM TREINAMENTO

## CRISIS CONVULSIVE REPORT OF TRAINING

MARIANA MAGNI BUENO HONJOYA<sup>1\*</sup>, PRISCILA PEREIRA MARTINS RIBEIRO<sup>2</sup>

1. Acadêmico do curso de pós-graduação do curso Formação Didático Pedagógico em Enfermagem da Faculdade Iguazu; 2. Professor Doutor João Lopes Toledo Neto, Disciplina Metodologia de Pesquisa do curso Formação Didático Pedagógico em Enfermagem da Faculdade Iguazu.

Rua Vinte e Quatro de Dezembro,672 apto 33, Centro, Marília, São Paulo, Brasil. CEP: 17500-060. [marianahonjoya@gmail.com](mailto:marianahonjoya@gmail.com)

Recebido em 09/08/2017. Aceito para publicação em 15/08/2017

### RESUMO

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), cerca de 10% da população sofre de crise convulsiva, caracterizada por movimentos desordenados, repetitivos e rápidos por todo o corpo podendo ser acompanhado de inconsciência, liberação dos esfíncteres anal e vesical, aumento da salivação e ranger dos dentes, que são sintomas que normalmente assustam as pessoas, se observar que o ambiente escolar é um local onde a grandes estímulos para ocorrência de tal e também é propício para a disseminação de informação sobre o assunto. Portanto este artigo tem por objetivo realizar a revisão bibliográfica das causas da crise convulsiva e relatar um treinamento ocorrido em uma escola de ensino médio e técnico do interior do Estado de São Paulo onde foi possível a capacitação dos alunos para que possam prestar atendimento a pessoas que sofrem de crise convulsiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epilepsia, traumatismos encefálicos, hipertensão, saúde escolar

### ABSTRACT

According to the WHO (World Health Organization), about 10% of the population suffers from a seizure, characterized by disordered, repetitive and rapid movements throughout the body and may be accompanied by unconsciousness, release of the anal and bladder sphincters, increase Salivation and grinding of teeth, which are symptoms that usually scare people if they observe that the school environment is a place where the great stimuli to such occurrence and also is conducive to the dissemination of information on the subject. Therefore, this article aims to carry out the bibliographic review of the causes of the seizure and to report a training that occurred in a high school and technical school in the interior of the State of São Paulo where it was possible to enable the students to provide care to people who Suffer from seizures.

**KEYWORDS:** Epilepsy, brain injuries, hypertension, school health.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde)<sup>1</sup>, cerca de 10% da população sofre de crise convulsiva.

Mais afinal o que é uma crise convulsiva?

Segundo a ABE (2015)<sup>2</sup> crises convulsiva ou

convulsão ocorre devido a um aumento excessivo e descoordenado da atividade elétrica das células cerebrais, nesse caso os neurônios. Esta atividade elétrica alterada é em muitos dos casos o causador das alterações motoras de uma crise convulsiva, muitas vezes caracterizada por movimentos desordenados, repetitivos e rápidos de todo o corpo. Além disto, a convulsão também pode ocasionar perda temporária de consciência, aumento da salivação, ranger de dentes, perda do controle do processo urinário e defecação.

Devido aos sinais apresentados pela crise convulsiva citada a cima, é comum as pessoas se assustarem ao se depararem com um episódio e terem medo em auxiliar.

Este artigo tem por objetivo realizar a revisão bibliográfica das causas da crise convulsiva e relatar um treinamento ocorrido em uma escola de ensino médio e técnico do interior do Estado de São Paulo onde foi possível a capacitação dos alunos para que possam prestar atendimento as pessoas que sofrem de crise convulsiva.

Foi realizada revisão de literatura nacional utilizando o banco de dados Scielo e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) dados da OMS (Organização Mundial da Saúde)<sup>1</sup> e ABE (Associação Brasileira de Epilepsia)<sup>2</sup>, sendo selecionados artigos publicados nos últimos vinte e cinco anos, abordando a crise convulsiva com ênfase em suas causas. Foi utilizada na busca a intersecção dos seguintes termos de pesquisa (palavras-chaves): 1) convulsão; 2) epilepsia; 3) febre; 4) traumatismo; 5) hipertensão; 6) saúde escolar.

Além do banco de dados da Scielo foi utilizado como referência bibliográfica o livro de Neurologia Básica de John Gilroy (2005)<sup>3</sup> 3ª edição.

Destes 6 artigos revisados 3 são da base de dados da Scielo, 2 da base de dados BVS e 1 da base de dados da ABE.

Este trabalho é uma revisão bibliográfica com um relato de treinamento oferecido em uma escola de nível médio e técnico do interior do Estado de São Paulo, devido à inclusão de alunos com necessidades especiais e alunos com patologias que favorecem a ocorrência de crises convulsivas durante as aulas e horário de intervalo, observou-se a necessidade de instruir e conscientizar os alunos e professore sobre a ocorrência e o que fazer neste caso.

Este artigo é, portanto, uma forma de revisar as causas da crise convulsiva e a importância da

conscientização e treinamento no ambiente escolar para primeiros socorros nesta situação.

## 2. RELATO DE CASO

No decorrer do ano 2014, em uma escola de nível médio e técnico do interior do Estado de São Paulo, houve alguns casos de crise convulsiva durante o período de aula e intervalo de aula, assustando professores e alunos.

Perante aos acontecimentos a direção da escola solicitou um projeto para a equipe docente dos cursos técnicos do eixo da saúde para que contemplasse com um treinamento sobre crise convulsiva todos os professores e alunos.

Devido à inclusão de alunos com necessidades especiais e alunos com patologias que favorecem a ocorrência de crises convulsivas durante as aulas e horário de intervalo, observou-se a necessidade de instruir e conscientizar os alunos sobre a ocorrência e o que fazer neste caso.

Este projeto é, portanto, uma forma de oferecer aos alunos treinamento no atendimento a uma crise convulsiva, buscando a proteção e melhoria na qualidade de vida da pessoa em crise, além de quebrar mito referente ao assunto, através da informação de qualidade.

A seguir vamos citar as orientações utilizadas no treinamento com base nas informações obtidas através do Corpo de Bombeiros<sup>4</sup>.

Ao se deparar com uma pessoa sofrendo crise convulsiva as recomendações são as seguintes:

- Chamar o socorro (Bombeiros/SAMU);
- Segurar e lateralizar a cabeça da pessoa;
- Remover todos os objetos ao redor que ofereça risco de machucá-la (o);
- Afrouxe-lhe as roupas;
- Cronometre o tempo;
- Não introduzir nenhum objeto na boca.

Quando a crise convulsiva passar, explique o que houve e informe que foi solicitado o socorro especializado.

Após as orientações eram realizadas uma simulação com pessoas que participaram da palestra, escolhidas aleatoriamente, onde uma simulava a crise convulsiva e a outra realizava o atendimento.

Através das informações passadas aos alunos e ao treinamento prático durante as semanas em que foi trabalhado o assunto eles puderam retirar diversas dúvidas e pré-conceitos que possuíam.

Como resultado favorável obtido foi relatado por diversos alunos à ocorrência de crises convulsivas em locais públicos como ônibus, igrejas e demais locais em que estavam presentes e puderam auxiliar de forma adequada, prestando um socorro de qualidade até o encaminhamento ao hospital.

Portanto, podemos concluir que este projeto foi de grande valia para os estudantes e a escola, pois possibilitou conhecimento rico e correto, os

transformando em cidadãos aptos a prestarem um socorro de qualidade sendo de grande serventia a melhoria da qualidade de vida e saúde pública.

## 3. DISCUSSÃO

Segundo Gilroy (2005)<sup>3</sup> a epilepsia tem prevalência de 1% a 2%, o que significa que 2 a 4 milhões de pessoas sofrem de epilepsia nos Estados Unidos. A afecção ocorre em todas as raças e tem igual distribuição nos sexos masculinos e feminino. Ocorre epilepsia em todas as faixas etárias, mas há acentuada diferença de incidência em relação à idade.

Na tabela a seguir podemos observar as causas mais comuns em crianças.

**Tabela 1.**

*Causas Comuns de Crise Convulsiva em Crianças*

1.	Convulsões febris
2.	Hipertensão – quase todos os casos são urêmicos
3.	Encefalopatia pelo chumbo
4.	Desequilíbrio eletrolíticos – particularmente hiponatremia
5.	Meningite
6.	Encefalite
7.	Malformações cerebrais, particularmente esclerose tuberosa

Tabela 4-2 – GILROY (2005) <sup>3</sup>Neurologia Básica

Apesar dos dados demonstrados a cima se referirem a crianças, estas mesmas causas podem ocorrer em adolescentes e adultos. A seguir vamos descrever as principais causas da crise convulsiva que podem afetar a população em qualquer idade.

Segundo Alencar (2015)<sup>5</sup> convulsões febris é a crise convulsiva acompanhada por febre (temperatura maior ou igual a 38°C por qualquer método de medida) que ocorrem em crianças de 6 meses a 60 meses de idade sem evidencia de infecção ou inflamação do sistema nervoso central, alteração metabólica e sem história prévia de crise convulsiva.

Guerreiro *et all* (1992)<sup>6</sup> em seu estudo diz que as convulsões não devem ser confundidas com epilepsia, que se caracteriza por crises epiléticas afebris recorrentes. A primeira convulsão febril ocorre em média aos 23 meses. Geralmente é única, tem duração menor que cinco minutos.

Outro dado importante sobre a causa de crise convulsiva é demonstrado por Antoniuk, *et all* (2000)<sup>7</sup> que relata as doenças renovasculares são a terceira causa de hipertensão arterial na infância, incidindo em cerca de 7% dos casos. A hipertensão arterial persistente e grave, cujas alterações renovasculares configuram como uma das suas possíveis etiologias, foi amplamente relacionada pela literatura como sintomatologia neurológica na infância. Nesse contexto os sintomas mais relatados pela literatura são quase invariavelmente, os distúrbios visuais, cefaléia, alterações de consciência e crises convulsivas.

Já o autor Damiani (2013)<sup>8</sup> descreve que encefalopatia é um termo utilizado para definir qualquer doença difusa cerebral com alteração da sua estrutura ou de sua função. A etiologia da doença de base é diversa: doença isquêmica, hipertensivas,

mitocondriais, metabólico-sistêmicas (hepatopatias e nefropatias), intoxicações exógenas, traumas, neoplasias e infecções.

Em seu trabalho Damiani (2013)<sup>8</sup> também diz que alguns achados nos exames físicos incluem perda da memória, concentração, alterações súbita do comportamento, letargia, mioclonia, nistagmo, tremores, atrofia muscular, convulsões e demências. Outra grande causa de crises convulsivas agudas ou causadas por sequelas são os traumatismos cranianos que Segundo Gilroy (2005)<sup>3</sup> o traumatismo craniano severo costuma ser seguido por crises convulsivas. O início precoce de crises convulsivas 1 a 7 dias depois do trauma, trás um prognóstico melhor do que o início tardio em seu estudo ele também diz que noventa por cento dos pacientes que desenvolverão crises convulsivas pós-traumáticas o farão em 2 anos. Elas podem ser controladas por anticonvulsivantes. E caso persistam as atividades epiléticas estas devem ser investigadas.

Abordando a epilepsia como causa da crise convulsiva Gilroy (2005)<sup>3</sup> em seu estudo diz que a epilepsia é uma afecção caracterizada por descargas neurais recorrentes anormais e excessivas precipitadas por muitos em diferentes desequilíbrios no sistema nervoso central (SNC).

Para Rosa (1997)<sup>9</sup> ela pode ser definida como descarga neural, resultando em distúrbios da função cerebral. O distúrbio pode se manifestar na forma de perda da consciência, aumento excessivo ou perda do movimento ou tônus muscular, transtornos das sensações ou sentidos especiais, ou interferências nas funções autônoma do corpo, tais como batimentos cardíacos ou respiração, características da crise convulsiva.

Para que ocorra uma crise convulsiva segundo Kelmann (2015)<sup>10</sup> a pessoa precisa sofrer um estímulo que denominamos gatilho. Os mais comuns são: estímulos simples (lampejos luminosos, luzes); elaborados (música, ruídos); atividade simples (movimentos); elaboradas (ler, jogar xadrez); ambas (ler em voz alta).

Como podemos observar no que foi descrito acima pequenos estímulos para pessoas com pré-disposição podem desencadear uma crise convulsiva.

Estímulos esses presentes constantemente no âmbito escolar, levando as crises durante o período de aula.

Rosa (1997)<sup>9</sup> em seu trabalho diz que é importante a divulgação dos conhecimentos atuais sobre epilepsia/crise convulsiva, no sentido de criar atitudes favoráveis no ambiente familiar, social, escolar e de trabalho.

Em seu estudo ela volta a nos dizer que para que isso aconteça é indispensável que os professores sejam esclarecidos sobre o problema, para que possam agir adequadamente. Desta forma diminuindo os traumas físico-psico-sociais que a pessoa acometida pela crise possa vir a sofrer no âmbito escolar.

## 4. CONCLUSÃO

O presente trabalho relata o resultado de um levantamento bibliográfico sobre a crise convulsiva, suas causas, gatilhos, o ambiente escolar e o relato de um treinamento.

Onde pode ser observado que todos estão pré-dispostos a presenciar uma crise convulsiva, seja em ambiente escolar, domiciliar ou na comunidade, que é de suma importância a conscientização sobre suas causas e cuidados a serem tomados durante e depois da crise.

Portanto concluímos que o ambiente escolar é o melhor meio de informar e treinar a população de uma forma geral para os cuidados durante a crise convulsiva, porém, temos que ter um olhar mais amplo a respeito da educação em saúde, o ideal seria instituir um programa de treinamento em primeiros socorros nas escolas desde o ensino fundamental, para que o cidadão cresça cidadão compreendendo o funcionamento do atendimento em saúde em todos os eixos (primário, secundário e terciário), as principais técnicas de primeiros socorros, com isso, é possível que os cidadãos passem a usar corretamente os atendimentos de saúde e consiga prestar os primeiros socorros em qualquer situação até o serviço especializado chegar, e com isso diminuir as sequelas físico-psico-social, que muitas vezes são causadas devido ao tempo em que o socorro especializado leva para chegar as ocorrências, com medidas simples de educação em saúde podemos pode-se melhorar muito a qualidade de saúde da população de modo geral.

Além disso, o conhecimento a respeito da crise convulsiva por parte dos alunos permite que haja uma diminuição de comportamentos que possam causar constrangimento a pessoa que sobre a crise convulsiva.

## 5. REFERÊNCIAS

- [01] OMS. Organização Mundial da Saúde. Dados sobre crise Convulsiva. Disponível em URL: <http://www.who.int/countries/bra/es/> - 2014.
- [02] ABE (Associação Brasileira de Epilepsia). Conceitos e Definições. Como ajudar durante uma Crise Convulsiva. Disponível em URL: <http://www.epilepsiabrasil.org.br/> - 2015.
- [03] Gilroy J. Neurologia Básica 3ª Edição Copyright 2005 by Livraria e Editora Revinter Ltda.
- [04] Corpo de Bombeiros. Convulsão. Disponível em URL: [http://corpodebombeiros.sp.gov.br/emb5/?page\\_id=2590](http://corpodebombeiros.sp.gov.br/emb5/?page_id=2590).
- [05] Alencar SP. Convulsão febril: aspectos clínicos e terapêuticos. Artigo de revisão. Rev Med UFC. 2015 jan-jun;55(1):38-42.
- [06] Guerreiro MM, Costa M, *et al.* Profilaxia Intermitente na Convulsão Febril com Diazepam Via Oral. Arq Neuro-Psiquiat (São Paulo) 50(2) : 163-167, 1992.
- [07] Antoniuk AS, Bruck I, *et al.* Encefalopatia Hipertensiva Associada a Estado de Mal Epiléptico de

- Repetição. Arq. Neuropsiquiatr 2000; 58 (2-A):351-355
- [08] Damiani D, Laidanna N, *et all.* Encefalopatias: etiologia, fisiologia e manuseio clínico de algumas das principais formas de apresentação da doença. Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2013 jan-mar; 11 (1):67-74
- [09] Rosa M De L Da R. Obstáculos percebidos por pais e professores no atendimento das necessidades de crianças com epilepsia. Rev. Latino-AM. Enfermagem v.5 m.spe Ribeirão Preto maio 1997.
- [10] Kelmann B, *et all.* Conceitos e Definições. Crise Reflexa. Disponível em URL: <http://www.epilepsiabrasil.org.br/> ABE (Associação Brasileira de Epilepsia) – 2015.